

MADEIRA

Masisa investe em reutilização de água

Programa aproveita água de chuva em processos de geração de vapor e diluição de resinas

Cristina Rios
de Curitiba

A chilena Masisa, maior produtora latino-americana de painéis de madeira, ligada ao conglomerado Nueva, está investindo R\$ 1,3 milhão em um projeto que reutiliza a água da chuva na sua fábrica brasileira, localizada em Ponta Grossa (PR). O programa, inédito dentro do grupo, possibilita o aproveitamento da água em processos como geração de vapor, diluição de resinas e limpeza de madeiras usadas no processo de produção.

Pablo Rossler, diretor industrial da Masisa do Brasil, disse que o sistema deverá reduzir de forma considerável a captação nos três poços artesianos utilizados hoje pela fábrica. "A intenção é ficar com apenas um deles em atividade, para suprir o consumo humano", disse.

Pelo programa, a água da chuva, mais abundante na região nos meses de janeiro, fevereiro e setembro, é armazenada em duas lagoas, com capacidade para 50 m³, e depois bombeada para uma estação de tratamento. Nesse local, a água sofre mais dois processos, de pós-sedimentação e colocação de cloro, e sai pronta para ser usada na produção. "Mesmo se enfrentarmos um período de estiagem de dois meses conseguiremos atender a demanda da planta, de 30 m³ por hora, sem problemas", afirmou Rossler.

A maior parte da água que abastece a fábrica (90%) é destinada à

linha de produção de painéis de madeira e o restante é utilizado para higiene e consumo humano. Segundo o executivo, esses volumes vêm crescendo nos últimos meses, em função do aumento da produção. "A planta já opera praticamente a toda capacidade", disse.

A unidade de Ponta Grossa, inaugurada em 2001, tem potencial para produzir por ano 240 mil metros cúbicos de MDF (Medium Density Fiberboard), painel elaborado com madeira desfibrada (em geral pinus ou eucalipto), processar 120 mil metros cúbicos de aglomerados revestidos de melamina e fazer 350 mil metros cúbicos de OSB (Oriented Strand Board), tipo de painel usado principalmente na construção civil. Essa unidade exporta 20% da produção de MDF e 70% do volume de OSB.

O Brasil, juntamente com Chile, México, Argentina e Venezuela, é um dos principais centros de pro-

dução da Masisa, que desde julho do ano passado é controlada pela Florestal Terranova, que por sua vez é ligada ao conglomerado Nueva.

A fábrica brasileira, que absorveu investimentos de US\$ 140 milhões, responde por um terço da produção e por 24,3% dos negócios mundiais da Masisa, que fechou 2002 com um faturamento de US\$ 225,5 milhões. Com nove plantas industriais em cinco países, a empresa tem uma capacidade global instalada para 1,8 milhão de metros cúbicos de painéis.

Segundo dados do grupo, o consumo brasileiro de painéis vem crescendo de 15% a 20% ao ano. Esse potencial tem impulsionado investimentos de outras empresas do setor, como a gigante portuguesa Tafisa, coligada ao grupo Sonae, a paulista Duratex e a paranaense Placas do Paraná. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa), es-

tão programados investimentos de US\$ 1,2 bilhão de 1995 até 2004 em ampliações e novas fábricas. Com faturamento anual de US\$ 505 milhões, o segmento tem uma capacidade instalada de 4 milhões de metros cúbicos/ano. A estimativa é que esse volume alcance 5,6 milhões de m³ em 2004.

Sistema também será exportado

Segundo Rossler, a direção da empresa estuda implantar o projeto de reaproveitamento da água da chuva em fábricas na Argentina e no Chile. A subsidiária brasileira também está exportando para esse último país outro programa pioneiro, que permite reaproveitar os resíduos resultantes da lavagem dos cavacos no próprio processo industrial. Trata-se de um sistema fechado de tratamento, onde 95% dos efluentes são evaporados e posteriormente condensados para uso na linha de produção. Os 5% restantes são usados na queima como combustível.

A empresa investiu US\$ 1,5 milhão no sistema, que foi implantado juntamente com o início da operação industrial. Na época, o grupo importou um equipamento para tratamento de resíduos da fabricante dinamarquesa Atlas Stordt, com capacidade para tratar 20 toneladas por hora. "Com essa solução e mais o reaproveitamento da água da chuva conseguiremos atender toda a demanda da fábrica", disse Pablo Rossler.

| Ficha técnica | |
|------------------------------|---|
| Localização | Ponta Grossa (PR) |
| Investimento | US\$ 140 milhões |
| Área construída | 60 mil m ² |
| Funcionários | 150 |
| Capacidade de produção anual | <ul style="list-style-type: none"> • 240 mil m³ de MDF • 20 mil m³ de placas revestidas de melamina • 350 mil m³ de OSB |

Fonte: Empresa

ARTE GAZETA